

Notícias Sindicais, 04/08/14

Portal da CUT

Simted Dourados faz denúncia ao Ministério Público sobre contratações irregulares durante a greve

30/07/2014

Secretaria de Educação orientou a contratação de substitutos durante o período de greve

Escrito por: Simted Dourados

Na manhã do dia 17, o Simted fez uma denúncia ao Ministério Público Estadual em relação a orientação da Secretaria de Educação de contratar substitutos durante o período de greve, conforme comunicado nº 883/2014.

Tal solicitação contraria a lei de greve que veda além da rescisão de contrato de trabalho durante a greve, a contratação de trabalhadores substitutos, no caso de serviços não considerados essenciais, ou seja, que podem sofrer interrupção durante o ano letivo, como a educação.

Além disso, existe a intenção dos professores contratados dos CEIMs substituírem os grevistas durante o tempo destinado há sua hora atividade, o que também é uma irregularidade, já que a composição da jornada de trabalho deve observar o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Para o Sindicato, o posicionamento da secretária, além de ser ilegal, é imoral, pois ao mesmo tempo em que o prefeito, Murilo Zauith, afirma não ter condições de cumprir com a negociação encaminhada por ele em abril, por meio do ofício curricular nº 094/ SEMED, justificando a falta de financiamento, a secretária afirma que quando houver necessidade deverá abrir novas contratações, o que é uma arbitrariedade.

O Sindicato aguarda o posicionamento do Ministério Público e continua resistente na luta em defesa da educação pública de qualidade, sempre resguardando a legislação vigente. O Simted já se prepara para uma possível intervenção jurídica, caso seja comprovado qualquer contratação irregular.

Diap, 02/08/14

Desemprego cai e nível de ocupação aumenta no mês de junho

A taxa de desemprego no país caiu no mês de junho, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No mês passado, o total de desempregados era 2,25 milhões, cerca de 14 mil pessoas a menos que em maio. A taxa de desemprego passou de 10,9% em maio para 10,8% em junho.

O nível de ocupação registrou aumento no mês de junho. Foram criados 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, que foram 11 mil trabalhadores. O total de ocupados foi estimado em 18,6 milhões de pessoas e a população economicamente ativa, 20,8 milhões de pessoas.

Na comparação por regiões metropolitanas, Salvador registrou a maior taxa de desemprego em junho, 18,2% ante 17,5% em maio. Recife contabilizou 12,9% de desempregados em junho, ante 12,8% no mês anterior. Em São Paulo, a taxa de desempregados foi 11,3% em junho ante 11,4% em maio.

Em Belo Horizonte, a taxa de desemprego foi 7,8% em junho e no mês anterior era 8,1%. Fortaleza apresentou taxa de 7,4% de desemprego, alta de um ponto percentual em relação a maio. Porto Alegre registrou 5,7% de taxa de desemprego em junho, ante 6,2% em maio.

Alexandre Loloian, coordenador técnico do Seade, destaca o desempenho do nível de ocupação no comércio na região metropolitana de São Paulo, que caiu 1,4% em junho em relação a maio, ou seja, 22 mil postos de trabalho foram eliminados.

“O desempenho do comércio no primeiro semestre está abaixo, mas a tendência é que isso se eleve. Tradicionalmente, o segundo semestre, no caso do comércio, é de recuperação do nível de atividade”, avalia. Segundo ele, é provável que esse resultado ruim em São Paulo esteja relacionado à Copa, já que a substituição do turismo de negócio pelo da Copa foi prejudicial para o segmento.

Em todo o país, o rendimento médio do trabalhador com alguma ocupação chegou a R\$ 1.725 em junho, o que significa uma queda de 0,9% na comparação com maio. No caso dos funcionários assalariados, o valor foi R\$ 1.728 - redução de 1,2% em relação a maio. (Fonte: Agência Brasil)

Portal da CTB

Descaso dos bancos aumenta o número de vítimas fatais em 2014

O desprezo pela vida humana por parte das organizações financeiras é evidente. Os ataques às agências crescem. Mas, embora haja intensa reivindicação por mudanças, a inércia permanece. Os dados confirmam. No primeiro semestre de 2014, 32 pessoas morreram em decorrência de assaltos envolvendo bancos.

A média é de 5,33 vítimas fatais por mês, de acordo com os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). No mesmo período de 2013, foram 30 óbitos. Houve aumento de 6,7%. Desde os primeiros seis meses de 2011, o avanço foi de 39,1%.

Mais uma vez, o estado de São Paulo é líder, com 12 assassinatos, o que corresponde a 38,7% dos casos. Rio de Janeiro registrou quatro mortes e Pernambuco, três. Minas Gerais, Paraná, Goiás e Paraíba possuem dois, cada. Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Maranhão e Ceará têm um, cada. O cidadão paga com a própria vida o preço da irresponsabilidade.

Saidinha no topo

A saidinha bancária ainda é a que mais provoca mortes quando se trata de assalto envolvendo bancos. A modalidade foi responsável por 20 óbitos no primeiro semestre deste ano, de um total de 32. O número representa alta de 62,5%, em relação ao mesmo período de 2013.

Assaltos a correspondentes bancários e ataques a caixas eletrônicos dividem o segundo lugar, com quatro casos, cada. Três pessoas perderam a vida em assaltos a agências e uma morreu ao fazer transporte de valores.

Os clientes são as principais vítimas. Foram 22 correntistas assassinados. Depois, surgem policiais (dois), vigilante (um) e outros casos (sete).

Perfil

As pessoas com mais 60 anos somaram 10 mortes. Aparecem em seguida, a faixa etária entre 31 a 40 anos, com nove registros e o grupo de até 30 anos, com seis óbitos. Em relação ao gênero, foram 29 homens e três mulheres.

Fonte: Bancários da BA

Jornal do Brasil

Projeção de bancos aponta para avanços de 11,9% do lucro em relação a 2013

Lucro líquido ajustado, ignorando itens extraordinários, foi de R\$ 11,9 bilhões

Um balanço dos quatro maiores bancos listados no país – Bradesco, Itaú Unibanco, Santander e Banco do Brasil – divulgado nesta quarta-feira (30) por um jornal especializado em mercado apontou para o crescimento do lucro dos bancos. Os dados apontam para o crescimento no único setor do Brasil que não precisava crescer, em comparação às inúmeras outras áreas prioritárias. De acordo com as projeções obtidas, fatores como o aumento dos spreads, a redução da inadimplência e o controle de custos ajudaram os bancos a lucrar mais no segundo trimestre de 2014. Segundo os dados obtidos, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 11,9 bilhões, marcando crescimento de 0,4% se comparado com o trimestre anterior e de 11,9% em relação ao mesmo período de 2013.

O crescimento do lucro no setor aconteceu em um ambiente de crescimento de crédito enfraquecido. Vale ressaltar ainda que o crescimento dos bancos aconteceu devido também ao povo, responsável por depositar seu capital nas instituições.

Dentre os quatro bancos, as projeções apontam para uma manutenção do resultado pelo Itaú Unibanco e pelo Bradesco – Banco do Brasil e Santander devem volta a apresentar um cenário mais modesto, próximo ao do trimestre anterior.

No caso do Bradesco, houve um aumento de 28,1% do lucro líquido neste segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2013. O lucro do Bradesco em base recorrente, que exclui ganhos e perdas extraordinários, atingiu a cifra de R\$ 3,8 bilhões no período. Os resultados ultrapassaram as previsões estimadas do aumento comparativo anual.

O banco teve expansão também de 8,1% no setor de crédito em relação ao mesmo trimestre de 2013, contabilizando R\$ 435 bilhões.

O Banco do Brasil teve seu balanço marcado por resultados que superaram as expectativas. As projeções apontam para um lucro líquido deve atingir R\$ 2,4 bilhões, representando assim uma alta de 1,8% sobre os resultados do primeiro trimestre de 2014. Contudo, é preciso estar atento para o fato de os números pontuarem redução de 5,8% na comparação anual.

Analistas avaliam os negócios de seguros como sendo provavelmente o principal fator positivo do trimestre onde é esperado 13% de aumentos na comparação com o trimestre anterior.

Já em relação ao Itaú Unibanco, a projeções indicavam aumentos de 27,2% na comparação com o ano anterior, totalizando lucro líquido de R\$ 4,6 bilhões. De acordo com as análises, a ideia é que o Itaú Unibanco tenha tirado proveito já neste segundo trimestre da joint venture com o BMG, anunciada no primeiro trimestre. Analistas acreditam que a companhia deve aumentar a carteira de consignado, que sofre menos influência da volatilidade macroeconômica.

Por outro lado, o Santander segue um ritmo mais vagaroso em relação aos outros bancos. As perspectivas envolvendo o banco privado são de que o lucro líquido ajustado fique em R\$ 1,2 bilhão – assinalando uma queda de 10,1% no comparativo com o mesmo período de 2013. Analistas estariam ainda aguardando um trimestre com linhas de pequenas e médias empresas avançando de forma inferior à média do mercado, além de uma baixa expansão do crédito.

O cenário da inadimplência apresentando melhoras também, fazendo com que as margens ficassem menos pressionadas. Outro fator que vem se recuperando desde o início de 2014 é o spread. Em junho, o valor médio atingiu 12,7 pontos, representando uma alta em relação a janeiro, quando, segundo o Banco Central, o spread médio das operações de crédito era de 11,8 pontos percentuais.

Organizado por Ernesto Germano